

SABERES PEDAGÓGICOS E INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIA FORMATIVA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA¹

Francisca Batista de Albuquerque²
Denilson Fernandes de Aguiar³
Ana Cristina Silva Soares⁴

INTRODUÇÃO

A importância da contação de história para as crianças aplica-se em inserir elementos para a aquisição da palavra, leitura de mundo, relação entre o imaginário e a realidade, como também, na articulação de saberes pedagógicos interdisciplinares. O objetivo principal deste trabalho é descrever experiências vivenciadas no estágio do programa de Residência Pedagógica, contribuindo para prática de histórias contadas associadas às áreas de conhecimentos – Matemática, Ciências, Geografia, Língua Portuguesa entre outras. Para isto, realizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa de cunho exploratório de um Centro de Educação Infantil, da rede pública de Sobral – CE.

O programa de Residência Pedagógica é coordenado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, o qual possibilita o aperfeiçoamento profissional dos participantes e propicia uma inovação do estágio supervisionado curricular. Desse modo, com a entrada do discente no estágio, acontecem conhecimentos que ampliam a visão do educando, fazendo que se conheça a realidade escolar, como se dar o processo de ensino e aprendizagem e a realização de regências em sala de aula.

Observa-se que o trabalho interdisciplinar na escola apresenta aos educandos práticas pedagógicas que oportunizem vivências interligadas com diferentes áreas de conhecimento, de forma significativa e lúdica, propondo ações didáticas através de um conhecimento interligado aos conteúdos e saberes, sendo às vezes trabalhados de forma separada (OLIVEIRA, 2018). Por isso, a importância de se compreender como as crianças aprendem diversos conhecimentos, de maneira significativa e interligada com outros.

Para o saber pedagógico ser adquirido pelo docente é necessário compreender estratégias de ensino, metodologias e didáticas inovadoras, para que o processo de ensino e aprendizagem se torne significativo (CARVALHO, 2018). Para isto, a defesa pela interdisciplinaridade como abordagem teórica e prática na aprendizagem dos discentes.

Assim, este estudo discute sobre a contação de histórias como recurso lúdico, a dimensão da interdisciplinaridade, metodologia de ensino, bem como dados da investigação como uma prática formativa considerando o envolvimento do residente na educação infantil.

¹ Trabalho desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Residência Pedagógica, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral - CE.

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, Sobral – CE, franciscaalbuquerque.carvalho@gmail.com.

³ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, Sobral – CE, denilson_aguiar123@hotmail.com.

⁴ Professora Dr^a Adjunto I, do Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral – CE, acsilvasoares@gmail.com.

METODOLOGIA

Para realização deste estudo foi desenvolvida uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa de caráter exploratório (BOGDAN; BIKLEN, 1994; GIL, 2009), com a finalidade de descrever experiências vivenciadas no estágio do programa de Residência Pedagógica, contribuindo para prática de histórias contadas.

Os participantes foram alunos da sala do Infantil V, de um Centro de Educação Infantil, da rede municipal pública de Sobral – CE, cujo critério para inclusão no estudo foi estar matriculados dessa sala, lócus para desenvolvimento do estágio do Programa de Residência Pedagógica.

O planejamento das etapas de coleta de dados e do levantamento foi feito a partir do cenário investigado e dos participantes envolvidos. Os dados foram coletados por meio dos instrumentos de observação e análise de documentos, atividades das crianças.

Foram aplicadas técnicas de observações duas dimensões: a primeira com observação da escola como um todo. A segunda dimensão nas salas de aula para observar a dinâmica do professor, o que trabalhavam, conhecendo rotina completa. Estas observações foram realizadas no período de agosto a dezembro de 2018.

Após a coleta de dados, as anotações das observações foram contextualizadas e transformadas em relatórios de campo, onde foram descritos os comportamentos e atitudes dos participantes da pesquisa para posterior análise de conteúdo resultou na construção de três categorias: 1) os primeiros momentos da aprendizagem do conto; 2) Aplicando os Recursos Didáticos; 3) “Envolvimento” dos pesquisadores-estagiários.

DESENVOLVIMENTO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1996, tem como objetivo proporcionar condições para o desenvolvimento dos aspectos da criança de forma integral e integrada, constituindo o alicerce para o pleno desenvolvimento do educando, e também promover ampliação de suas experiências e conhecimentos (BRASIL, 1996).

Nesse sentido, destaca-se a contação de história como um recurso lúdico que o professor ao utilizar enriquece e melhora os conhecimentos imaginários e da aquisição da linguagem da criança. De acordo com o autor:

O professor da educação infantil deve utilizar em sua rotina diária a leitura e contação de histórias, pois ao ouvir a leitura, a criança apreende as propriedades da língua escrita percebendo que a construção gramatical e o vocabulário são distintos da linguagem oral, e o conhecimento da língua pode ser enriquecido com a aproximação da leitura aludida ao mundo real. (OLIVEIRA, 2018, p.02)

No processo de contação de história a criança desenvolve saberes bem distintos, além da aquisição da linguagem, saberes orais, os discentes começam a se apropriar de outros contextos relacionados aos contextos contados, como os contos, investiga sempre a um drama, perigos durante a história e posterior á sempre um final feliz, desta maneira a criança começa a entender que existe momentos tristes, alegres e felizes, começa-se de certo modo entender as emoções.

Constata-se que conhecer o processo de ensino-aprendizagem em uma dimensão interdisciplinar, implica em utilizar mais de duas disciplinas, unindo conhecimentos e promovendo uma educação com estratégias bem distintas. Confirma a autora que

[...] o termo interdisciplinaridade é de bastante intensa como explicação, o que estabelece relações entre duas ou mais disciplinas ou ramos de conhecimento. Na prática o movimento interdisciplinar, precisa de base em algumas diretrizes que o entregue e concilie a uma nova estratégia de pensar a educação e o afaste das armadilhas comuns. (CARVALHO, 2018, p.01)

A utilização da interdisciplinaridade promove aos educandos saberem distinto e eficaz, que fazem com a união de duas ou mais disciplinas promovem saberes diversificados e significativos para a promoção de aprendizagens mais reflexivas.

A intervenção pedagógica durante o estágio é de extrema importância para a formação discente, promovendo o conhecimento do espaço escolar, da rotina e entender de como se desenvolve as intervenções no contexto escolar, buscando a partir das observações e intervenções potencializar o processo de ensino-aprendizagem. De acordo com

No exercício do estágio, a observação e intervenção permitiram que houvesse uma análise com um olhar mais criterioso, na procura de contribuições que fossem essenciais para desenvolver os diversos aspectos observados na relação com as crianças. É um momento em que permite que os profissionais possam exercer os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso de formação (RODRIGUES, 2019, p.18).

A partir da metodologia do docente é que entende se o processo de ensino-aprendizagem está sendo efetivado, o docente e discente se interagem e um transforma o outro de maneira que haja construção de conhecimentos, e o espaço escolar se torna transformador. De acordo com

A metodologia de projetos se constitui como uma dessas possibilidades uma vez que promove a interação entre os educandos e educandos, educandos e professor, educandos e conteúdos, conteúdos e conteúdos, transformando a sala de aula num espaço voltado para a construção de conhecimentos baseada na realização concreta de uma ação que gera um produto palpável. (CASTRO, 2016, p.05)

Desta maneira, compreendemos a importância destes processos no ensino-aprendizagem, contação de história, interdisciplinaridade, estágio e intervenção e as metodologias de ensino que promovem uma aprendizagem mais significativa e prazerosa com propriedades que buscam reflexões e conhecimentos integrados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apreciação das observações a partir da análise de conteúdo resultou na construção de três categorias: 1) os primeiros momentos da aprendizagem do conto; 2) Aplicando os Recursos Didáticos; 3) “Envolvimento” dos pesquisadores-estagiários.

1) Primeiros momentos da Contação de Histórias

Esta categoria propõe os primeiros contos, o qual foi levado imagens para que os alunos tivessem uma melhor ideia de fazer e apresentar o reconto para facilitação a apresentação da criança, assim como a oportunidade de ouvir através do reconto o conhecimento prévio dos alunos através do imaginário, fazendo relação com o mundo literário e mundo real do cotidiano da criança.

De acordo com Andrade (2017 p.18) “cada vez que abrimos um livro para ler uma história às crianças, transformámos essa ocasião num momento mágico, abrindo uma janela para o inexplorado e misterioso. No momento que lemos, começamos um ritual onde os participantes serão o leitor e o ouvinte”.

Assim se percebe a importância de trabalhar o conto na Literatura infantil, pois a mesma além de trazer o desenvolvimento do imaginário da criança possibilita o uso da

interdisciplinaridade, como ferramenta de inserir outras disciplinas no contexto vivenciado. A matemática foi trabalhada de maneira interdisciplinar a história contada, propondo uma maneira lúdica, partindo de uma associação do “contar dos números ao elemento (maçã), da história da Branca de neve, que houve muita admiração pelos alunos, associa-los foi uma base didática para fazer da matemática algo divertido”. Assim, o uso de trabalhar através de imagens noções topológicas, onde os alunos tiveram a oportunidade de vivenciar nas histórias as noções de alto, baixo, direito, esquerdo, através de objetos e pessoas, assim como o seu próprio corpo e espaço a qual história se passa. Tendo a ideia de trabalhar esses conteúdos, pela dificuldade dos alunos da turma em desenvolver e abstrair os conhecimentos relacionados às noções topológicas no mundo infantil.

2. Aplicando os Recursos Didáticos

Esta categoria significa a utilização de meios que favoreçam no ensino aprendizagem dos educandos, promovendo assim um ambiente transformador, que faça com que as crianças interagem de maneira significativa, para o seu processo de desenvolvimento, além dos espaços utiliza-se materiais didáticos e confeccionados pelos estagiários.

Em outro momento, também foi trabalhado a história de João e o pé de feijão. Onde os residentes fizeram o uso de palitoches para um melhor método de atenção das crianças. Em seguida, foi trabalhado o reconto com o mesmo material pedagógico e também o reconto em pintura, onde foi aproveitado o desenho de cada criança para uso da atividade seguinte. Após, foi trabalhado o ensino de ciências, através de explicação com o uso de imagens de como acontecia o processo de germinação das plantas, de como o solo deveria ser preparado e de todo o processo de cuidado, por último foi aproveitado o elemento feijão da história e colocado em copos números variados, onde cada criança escolheria um copo e associava o número à quantidade de feijão que deveria ser colocada, trabalhando assim, o ensino de ciências, matemática e também artes tudo de maneira associada e lúdica para o processo formativo de crianças da educação infantil.

Através do conto foram aplicadas, também atividades matemáticas com intuito do melhoramento cognitivo dos alunos, onde foi possível pelos residentes vivenciarem, várias percepções ao desenvolver estas atividades. Inicialmente uma delas seria a preocupação de trabalhar uma história já bem repetitiva na turma que seria o conto de Branca de neve e João e o pé de feijão, mas pela metodologia diferenciada e pelo fato de trazer a oportunidade de inserir esses alunos como autônomos da história, e de também trazer a matemática de forma inovadora, tudo conspirou de maneira muito admirável. Onde inicialmente no reconto todos tinham o interesse de fazer sua versão, trazendo um conflito positivo para a construção do saber em sala de aula. Propondo, assim ótimos resultados de linguagens estabelecidas no reconto que irá ser mais trabalhadas durante outras histórias que serão desenvolvidas durante o período de regência no desenvolver de todo o programa.

Segundo Fino (1008, p.1) “a inovação pedagógica implica mudanças qualitativas nas práticas pedagógicas e essas mudanças envolvem sempre um posicionamento crítico, explícito ou implícito, face às práticas pedagógicas tradicionais.” Esse tipo de inovação possibilita ao educador trabalhar com os educandos de varias maneiras inovadoras, conteúdos repetitivos, mas com praticas diferentes, assim consolidando um melhor saber no aluno.

3) “Envolvimento” dos pesquisadores-estagiários

O envolvimento na pesquisa dos estagiários refere-se ao contar a história como também questionar com os alunos, o que conheciam e assim foram feitas perguntas de alguns momentos do conto, onde todos falavam de seu entendimento prévio sobre o assunto. Assim, ao final do processo, foram escolhidos três alunos que quisessem recontar, ao perguntar quem queria fazer essa tarefa à maioria apresentou interesse, porém por questão de tempo não daria para que todos recontassem e assim os mediadores escolheram apenas três crianças. A utilização do meio interdisciplinar de unir a matemática com a literatura infantil, que ocorreu

durante a regência dos residentes, observa-se que a criança faz a contação dos números a partir das maçãs, e do feijão que seria um dos elementos que compõe a história da branca de neve e de João e o pé de feijão. Assim como também pelo uso do cartaz de figura da imagem, onde eram trabalhadas noções topológicas no contexto da história.

Durante o processo de aplicação de atividades, a relação dos estagiários com os alunos foi algo bastante positivo, foi criado um elo de confiança e de respeito entre ambas as partes, facilitando assim um convívio satisfatório no desenvolvimento das atividades.

É um trabalho pedagógico que reforça a importância de trabalhar a interdisciplinaridade de forma contínua em sala de aula de educação infantil, seja em conteúdos matemáticos como dentre outros, pois é uma tarefa que traz apontamentos e ganhos satisfatórios para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, de forma a englobar não somente uma área, mas sim uma visão geral de mundo, que é um papel de grande importância para a escola da atualidade.

Cabe salientar que a interdisciplinaridade abrange vários saberes pedagógicos, os quais aumentam e colaboram no processo de ensino e aprendizagens, provocando nos educandos uma aglutinação de conhecimentos variados, proporcionando assim saberes diversificados. A saber, que:

A interdisciplinaridade como princípio pedagógico, tem sido pronunciada como aquela capaz de realizar uma nova forma de educar, a de educar para a dúvida. Entretanto, sua concretização é marcada por muitas contradições, principalmente na questão conceitual e efetivação na escola. Por um lado, não existe uma definição única que contemple toda a grandiosidade deste fenômeno, mas em todas elas encontramos a ideia de uma nova atitude frente ao conhecimento, que confrontada com os aspectos que envolvem a gestão da escola torna a interdisciplinaridade um objetivo difícil de ser alcançado, mas não impossível (SANTOS, 2010, p.06).

Portanto, para possibilitar o momento de conhecer a realidade da escola de rede pública, planejar e aplicar projetos, com base na necessidade da turma a qual o residente está inserido, a qual teve a flexibilidade de desenvolver e aplicar atividades, por escolha e visão da necessidade vista pelos residentes, quando foram pensadas estratégias que utilizassem didáticas pedagógicas para trabalhar o processo de conto e reconto, sendo executadas a partir de fantasias, livros e objetos que representassem elementos da história.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o objetivo principal deste estudo que foi descrever experiências vivenciadas no estágio do programa de Residência Pedagógica, contribuindo para prática de histórias contadas. Notou-se que durante todo o processo percebe-se a importância de ter trabalhado a interdisciplinaridade fazendo junção com a disciplina de matemática, ensino de ciências e Literatura infantil, onde também englobou o estudo de Geografia com a presença do espaço a qual os personagens e alunos pertenciam que foi trabalhado de forma grandiosa nesse processo, assim como também a notoriedade de perceber nos alunos a contemplação e o entendimento do todo, não apenas de conteúdos fragmentados, separados por disciplinas, mas que através desse processo os alunos passaram a ter o entendimento mesmo que de forma inconsciente em falar concretamente, mas que entenderam que o conhecimento não se encontra separado por momentos, que a matemática, não está somente no horário de quantificar elementos, mas que ela também se encontra presente na literatura infantil e em todos os espaços de vivência social, de forma sólida e acompanhada de outros saberes pedagógicos e cultural e social.

Compreender que os conhecimentos eles não devem ser apresentados separadamente e sim em conjunto, para que aquele saber seja múltiplo, diverso e que faça sentido na realidade

do discente, uma das atividades proposta que fora comentada acima, foi justamente do englobamento, da contação de história, João e o pé de feijão, utilizou-se a matemática e geografia na realidade dos discentes, propiciando prazer e determinação no ensino-aprendizagem. Como também nas outras atividades apresentaram sempre recursos e materiais pertencentes a cada história, que favorecesse a compreensão e atenção das crianças.

Palavras-chave: Práticas formativas; interdisciplinaridade; Ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em Educação:** Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1999.
- BRASIL. **Lei de nº 9394, de 20 de Dezembro de 1996 refere-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** 1996. Disponível em: <<http://www2.camara.gov.br>>. Acesso em: 21 jan. 2017.
- CARVALHO, Ruan Carlos Silva et al. A Interdisciplinaridade na Educação Física no Ensino Infantil. 2018.
- CASTRO, Eliziane Rocha; SANTOS, Heloísa Cardoso Varão. A metodologia de projetos no contexto da Educação Infantil: o olhar do supervisor escolar. **Revista Exitus**, v. 3, n. 2, p. 137-154, 2016.
- FINO, Carlos Nogueira. Inovação pedagógica: significado e campo (de investigação). **Educação em tempo de mudança**, p. 277-287, 2008.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4ª ed. 12 reimpressão. São Paulo: Atlas, 2009.
- RODRIGUES, Iolita et al. A docência compartilhada e os aprendizados no estágio da Educação Infantil. 2019.
- SANTOS, Maria Selma A Interdisciplinaridade na Educação infantil, 2010.
- OLIVEIRA, Kátia Alves et al. A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS: FORTALECENDO A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO PRÁTICA PARA O LETRAMENTO. **Ciclo Revista**, v. 3, n. 1, 2018.